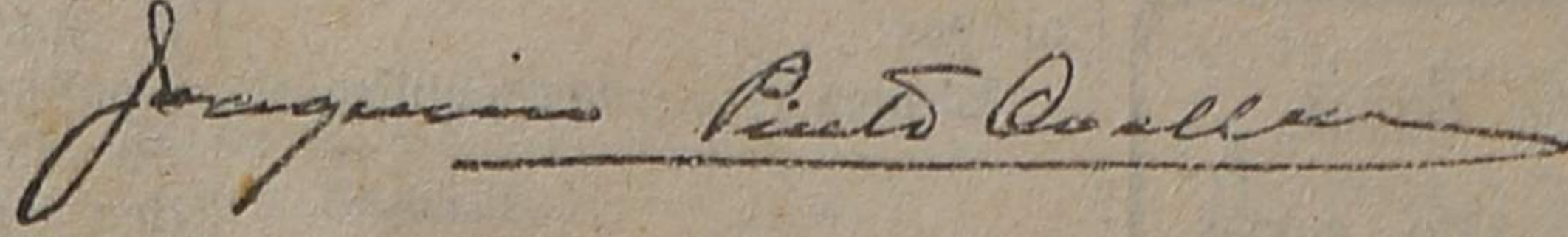


# Gazeta de Espinho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Fundador —



ANUNCIOS  
 Por linha . . . . . \$05  
 Repetições . . . . . \$04  
 Fóra destas secções  
 preço especial.  
 Imposto do selo a cargo  
 do anunciante.

ASSINATURAS  
 Portugal, ano . . . . . 1500  
 Semestre . . . . . \$50  
 Estrangeiro, ano . . . . . 2500  
 Numero avulso, \$02

Director e Editor — Alberto Milheiro

Administrador — Antonio Cirne de Madureira

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

Redação e administração—Rua Dezenove, n.º 36—**ESPINHO**  
 Composição e impressão—IMPRESA PATRIA  
 Rua Antero do Quental, n.º 36—**OVAR**

## A' s'uma competência

Quiz o sr. dr. Fernando Matos em o numero passado do *Oceano* dar mais uma prova da sua leviandade e irreflexão, e até de bem pouca cortezia.

Foi leviano e irreflectido por enfiar na sua cabeça (ou pés) aquilo que para elle não era. Tíhamos falado na transformação provisoria, com umas botas, dos eleitores analfabetos que disso carecessem, para não fazerem má figura na ocasião de dar o voto, e dissemos que talvez melhor fosse a oferta de umas semi-argolas, o que s. ex.ª disse que queria dizer ferraduras.

Enfiou esta carapuça (pe-los pés) e ei-lo a mostrar a toda a gente a sua indignação. Julgou-se analfabeto, o que não é em letras, mas mostrou cabalmente ser um analfabeto em espirito.

Não o conheciamos antes dele frequentar esta praia, mas tem-nos dito, quem o conhece desde pequeno, que fóra sempre assim; e nós supunhamos que seria por o mar da nossa costa fazer alterosas ondas e que, em ocasião do banho, alguma delas faria entrar um punhado de areia na sua mioleira.

Sua ex.ª é muito, mesmo muito areado-de espirito. E olhe que a ideia que se faz

dum espirito areado não é a mesma que se faz dum objecto também areado. Um objecto areado quer dizer limpo e um espirito areado quer dizer inconstante e irreflectido, que se por vezes é capaz dum rasgo humano e altruista, é também susceptível das maiores torpêzas, se mau vento lhe sopra. E s. ex.ª foi soprado, embora queira afirmar o contrario e aos quatro ventos propalar tal ideia.

Diz s. ex.ª que não temos competência para discutir tal ideia, e di-lo da forma mais descortêz que a areia do seu espirito lhe permite.

Com que então é tão transcendente o assunto que será preciso ir a Coimbra para poder discuti-lo na hora presente?

E' assim difficil a escolha e a defeza do querer ser livre em contraposição á ideia de ser escravo?

Será assim difficil a defeza da liberdade quando ela se degladia com o poder pessoal, embora recamado de estrelas?

Só um espirito muito areado é que pode conceber tal ideia.

E então um bacharel que liquida a sua bacharellice a escrever facturas é já um super-homem!

Presunção e agua benta..

Essa condição foi por aqueles industriaes honrada e comprida, mas com honra diversa daquela com que a *Gazeta* costuma fazer os seus ataques.

Mais faço saber que o milho requisitado pela Camara, por conta do qual se recebeu um wagão, vae ser por ela fornecido ao publico depois do pafificado.

Por esta forma vão ficando os municipes inteirados da maneira criminosa como, sem o menor escrúpulo, se pretende explorar a miseria do povo.

Espinho, 14 de Maio de 1918.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Manoel Joaquim Simões Pedro.

E' a primeira vez que vemos o presidente duma corporação administrativa servir-se de editaes para insultar, mentindo, em defeza do seu descuido e da sua incompetencia.

Estão os municipes pagando as suas contribuições para se custearem despezas meramente particulares, com insultos a quem desassombada e despretenciosamente vela pelos seus interesses.

O milho recebido pela firma Gomes & C.ª, que tem a sua fabrica de serração em Silvalde, concelho da Feira, chegou no dia 4 do corrente e vinha consignado á Camara de Espinho. E' isto o que nos mereceu reparo, pois que nos parece só poder ser legal, airoso e honesto, qualquer camara fazer requisição de milho, para unico consumo dos seus municipes, consumo que deverá por ela ser fiscalizado. Agora uma camara fazer requisições para fóra do seu concelho, achamos um facto ilegal, indecoroso e prenhe de favoritismo.

Mas o sr. Manoel Joaquim, é assim. E' a maledicencia e a incompetencia em acção. Senão vejamos.

Qual o motivo porque o sr. Manoel Joaquim, negou as guias da Camara para a requisição de um wagão de milho que uma firma comercial daqui tinha comprado, e que era para a venda no coração do nosso concelho?

Pela simples razão de essa firma não ceder á Camara a metade do wagão com o prejuizo de dois tostões em arroba.

Este prejuizo de dois tostões em arroba representavam no meio wagão sessenta e tantos mil reis, o que ia sobrecarregar os consumidores do outro meio wagão, pois que essa casa comercial não podia vender com prejuizo. E assim deixou Espinho de ter para o concurso dos seus habitantes aquele wagão de milho. Seria justa, legal ou de juizo esta diferenca? Isto é, esta comissão que a Camara pedia em negocio das suas guias de requisição?

O sr. Manoel Joaquim, que responde, mesmo por editar, não querendo, pode-se ir entretendo na exploração da pedreira, á beira-mar, que quer dizer a usurpação da pedra pertencente á defeza da nossa praia, ou mesmo continuando com os fornecimentos da lenha para a Camara da forma que o tem feito.

### 14 de Maio

Recordar é viver!

Por isso a *Gazeta de Espinho* recordando esta inescurecível e memoravel data, que passou na ultima terça-feira, vigorisa o seu espirito para melhor sofrer as duras incertezas do presente.

### Pelo "OCEANO,"

Deste nosso colega local, e a seu pedido, deixaram de fazer parte da redacção os nossos presados amigos Zacarias Correia, Mario Valente e Alberto Barbosa, escritores de valor, que desde ha muito vinham dedicando ao *Oceano* toda a sua inteligencia.

A passagem destes nossos amigos pelo *Oceano* foi distinta, pelo que bastante nos penalisa a sua saída.

Como é do conhecimento dos nossos leitores, assumiu a direcção do referido jornal o sr. Manoel Joaquim Gonçalves de Castro, experimentado jornalista.

### Pintores portuenses

Artur Loureiro

Este illustre pintor simboliza iniludivelmente, intra-muros da cidade "Invicta", a pertinácia firme no trabalho e a afirmação exuberante do talento. Podem outros avantajar-se-lhe em popularidade; nenhum o excede em brio. Fez da Arte um sacerdotio, e do caracter um escudo. Talvez por isso mesmo, sendo um mixto de anacoreta e estoico, resolveu isolar-se do vulgo e ensimesmar-se no seu labor. Viverá assim mais limpidamente, mais utilmente, não tolhendo carreira a outrem, por avesso ao seu feitio, nem receando emboscadas, nulas para o seu prestigio.

Emquanto a mediocridade corre óvante, por entre o guizalhar do réclamo e o charangar do favoritismo, alheio aos aplausos da turba e surdo ao rumorijo da intriga, elle vai construindo no remanso do "atelier", com o cavalete armado, ou no desafogo das planícies risonhas, sob o para-sol imprescindível, uma obra sempre quente de vida, cheia de beleza, trans-

lúcida de verdade. Todavia, ao grupelhos, ao passo que os pintamónos engordam, medram e sarrafuscam, Artur Loureiro, de cenobita da Arte, descamba em solitário do ideal, quasi esquecido da turbamulta ingrata e balôfa. Nem pruridos de vaidade, nem azedumes de despeito. Simples e só. E assim, ao florir dos rosais em Maio, o mestre orientou um curso e abriu uma exposição. Faz isto ininterruptamente, no Porto onde nasceu e aonde regressou após largos dias de estudo e glória pelo estrangeiro, há sessenta ou desassete anos.

Detentor da justa notoriedade lá fóra, com os seus quadros nos melhores museus, veio cá para dentro, sem pressas nem jactâncias, mostrar o que valia, ensinar o que aprendera, evidenciar o que sabia. Compreenderam-lhe o esforço honrado? Ver-se-há mais tarde.

A Natureza, nunca é demais dizê-lo, constitue o seu campo de observação, sempre variado e rico, e portanto os seus quadros primam pela flagrancia idealista da verdade, que uma interpretação superior enriquece. Ora a obra do grande portuense, tocando-se a cada nova primavera de melhores louçanias, tinha de afirmar-se entre a farricocagem indígna, e exuberantemente se afirmou, mercê da magia duma paleta sabiamente utilizada, opulenta de cores, maravilhosa de variedades, aprilina de eneantos, e graças á intelligente penetração das subtilidades dos largos trechos paisagisticos.

Julga acanhadamente no entanto, pois demonstra andar com os olhos embaciados, quer concluir apenas e definitivamente pelo pintor do *ar livre*. O desmentido a tal respeito é formal. Desde o antigo quadro *Trevas e Miséria*, um interior de fundo relevo e de transparente emotividade, admiravel como observação e factura, até o quadro recente, *Azuleja*, luminoso de cor e formosissimo no seu conjunto de águas vivas, céus brilhantes, vegetação seivosa, tufos de flores policrómicas e a tenra, linda flor de came, débil e ingénua corpito de creança que domina o primeiro plano, acusando a plenitude da perfeição e transmitindo ao painel largos efeitos decorativos, — quantas documentações límpidas da competência multiforme desse lúcido espirito de esteta, desse grande mestre de pintura, impondo-o aos vinculos da glória, sem favores do acaso, nem celeuma de comparsas.

Entre as fúlgidas qualidades que o valorizam, Artur Loureiro possui em grau elevado a de retratista. No género, os seus trabalhos são duma justesa exemplar, marcando forte o poder expressional, em requintes de *nuances* espiritualissimas e inconfundiveis. Observa os pormenores caracterizantes, fixa os valores, cria o ambiente e só repousa quando a obra, integra na sua sinceridade, marca fielmente a expressão do individuo. A figura, focada por uma retina

### Prêsos politicos

As lutas liberais não extinguiram de todo o sangue dos caceiteiros de D. Miguel.

Ainda gira nas veias de muitos verdugos, que se encontram ao serviço do sol nascente.

Chegam até nós os gemidos sufocados dos presos politicos que sofrem os rigores dos açoites a cavallo marinho, no centro das enxovias.

Uma das vítimas que recebeu maus tratos é o sr. Paiva Manso, tratos que revestiram o mais sombrio barbarismo, que simplesmente o recorda-los deverá causar repulsa aos corações mais duros.

E' que as enxovias não são iluminadas pelo raio generoso dos vencedores, mas sim pelo dardejar das estrelas douradas na ponta dos azorragues.

Isto é, até nas enxovias obrigam os desgraçados a verem as estrelas...

E... para dar brilho ás estrelas e pacificar a familia portuguesa... viva a republica nova!

### Edital

O sr. Manoel Joaquim, fez publicar o seguinte edital:

**MANOEL JOAQUIM SIMÕES PEDRO, Presidente da Comissão Administrativa Municipal de Espinho:**

Faço saber que a *Gazeta de Espinho*, sem a menor repugnancia do acto que pratica, mente na sua local relativa a milho, visto que, o recebido pela firma Gomes & C.ª, nem foi pela Camara requisitado nem a ela pertencia.

A Camara, tendo conhecimento de que os referidos industriaes haviam consseguido comprar cerca de um wagão de milho para os seus operarios, que na sua maior parte são deste concelho, da melhor vontade lhes prestou todo o auxilio para que ele aqui chegasse, mediante a condição dalgum ser cedido para a Assistencia, que a Camara tinha especial interesse em socorrer prontamente.



perscrutadora e avivada pelas tintas sabiamente compostas, surge acusando sempre a profundidade anímica e as linhas do contorno. Os seus retratos denunciam deste modo, a par da segurança da realização, firmeza do caracter. Optimo!

Além disso, talento de múltiplas facetas, como notel, expande-se e individualiza-se em todos os temas pictóricos. Longe de procurar o bonito, realiza o belo. Trabalhando com sinceridade e tendo por grande educadora a própria Natureza, cria obras de arte destinadas ao duradouro apreço dos que, na pasmação e cabotinismo indígenas, ainda sabem sentir, ver e admirar. E' que uma obra de util—corrobora-o Fialho de Almeida—tem de ser sincera, baseando-se lealmente na Vida.

Apesar de tudo, porém, a primacial característica de Artur Loureiro é ainda a fascinação do *ar livre*, com seus intermináveis, complexos e imprevisíveis encantos, inexgotável manancial de beleza imperecível.

A obra deste mestre glorioso é na verdade um poema heroico e másculo, cheio de vida, gritante de sol, ruidoso de alegria, impregnado de sortilégio. Brilha e perdura. Nas suas telas arde, palpita, fascina o sol da minha terra, e arfa, espiritualisa-se o ramalhar das árvores saivosas e o deslumbramento apoteótico das searas ondulantes e fulvas.

Todavia Artur Loureiro, mercê da sua profunda acuidade, da sua retina privilegiada, da sua forte compleição artística, jamais se patenteia um monótono e um artificioso. O poder de visão faz-lhe enxergar o amago das cousas, e o poder de realização permite-lhe tudo fixar portentosamente. E como não há dois pontos iguais, duas auroras idênticas, duas paisagens análogas, dois panoramas confundíveis ou duas marinhas germanas, embora procedentes da mesma origem, o artista descobre as sutilezas da *Terra-Mater*, desvenda as metamorfoses do céu e do mar, das searas e das flores, dos crepúsculos divagando sonâmbulos e dos zenites coruscando apoteoses, jamais se repetindo nas telas admiráveis que seu pincel colore. O panorama tem no quadro, como em a Natureza, o seu *caracter*. Por isso mesmo, percorrendo as exposições do grande pintor, tenho a nítida impressão de estar presenciando, com o desdobramento singular de uma personalidade prodigiosa, as belezas mágicas da terra luzitana e a típica documentação dos regionalismos do Norte.

A obra de Artur Loureiro é, em resumo, estética e patrióticamente considerada, a afirmação galharda de um excepcional talento de paisagista nacional e nacionalizador, brilhante de colorido e seguro de técnica, — e um espelho doirado, rutilo, onde se refletem, em delicadezas de forma, os céus translúcidos, a fluidez das águas, a imponência das serranias e a alacre vegetação da terra pátria.

Nenhum pintor mais nacional, nenhum colorista mais sadio, nenhuma individualidade mais límpida vislumbra, nos domínios da sua arte, intra-barreiras do Porto contemporâneo. Eis quanto sei, quanto devo, quanto me apraz dizer hoje,

sem favor e sem receio, do artista que, tendo há muito a neve nos cabelos, trabalha com o ardor sagrado de um rapaz de vinte anos. Bendita mocidade!

(Excerto de um caderno de apontamentos).

Vaz Passos.

### Ao leitor da "Gazeta,"

Depois de lido, enviar este jornal á Junta Patriótica do Norte, (Paços do Concelho—Porto), a fim desta os mandar para os nossos soldados no «front».

### Cinco de Outubro

Passou no dia 11 o 7.º aniversário da fundação deste jornal, valoroso e intemerato periódico que em Vila Nova de Gaia, onde se publica, e desde a primeira vez que se fez ouvir o seu pregão nunca deixou de ser honestamente republicano.

O *Cinco de Outubro*, a quem nunca faltou a coragem para combater os inimigos da Patria e do regimen, é um audaz lutador pelo Partido Republicano Portuguez, podendo-se orgulhar de bem e honradamente ter cumprido a obrigação que voluntariamente assumiu.

A *Gazeta de Espinho* que vê no *Cinco de Outubro* um seu fiel e intrepido colega, sauda-o efusivamente pelo brilhante dia que acaba de passar, bem como apresenta ao seu digno corpo redactorial o seu cartão de sinceros cumprimentos.

### Carta de França

(Em Campanha, 1918).

#### Variedades

Cada cavadela em terra francesa, uma minhoca.

A seguir a qualquer aquisição do valor dum *sou* que seja, um *au revoir monsieur* e um *beaucoup merci*. (E' da praxe).

Um encontro com um soldado inglez, no cinema, no comboio, em qualquer casa: *une cigarette kamarade* (se não aceitamos); um *non bonne* (da praxe é).

Aos domingos, qualquer rapariga, que á semana leva o dia inteiro a trabalhar no campo, qualquer velhota que de manhã á noite tambem lava, esfrega, cosinho, emfim trata do *ménage* passa á hora da missa, em direcção á igreja, toda *livré*, de chapéu, parecendo alguém... que não é.

Uma vez acabada a missa, elas, as raparigas e as velhotas *ai veem* novamente, todas emplumadas, com ar *senhorial* em direcção a penates... (que deixaram por arrumar).

Uma vez em casa, plumas e veludos para um lado, toca a pegar no aventalzinho, arregaçar

as mangas e... um balde em cada mão, direitinhas á agua, pois são horas do almoço e o *monsieur* (que é concertador de estradas), mas que por sêr domingo ficou na cama, póde ralar.

Numa palavra: qualquer «baldhoqueira» usa chapéu aos domingos...

E' uma *reinação* republicana.

(Continua).

Joaquim Marques dos Santos.

### Literatura

#### Primavera

Do frio inverno enfadonho,  
Sôa longe a voz austera!  
Despontam dias de sonho,  
Chega a linda Primavera.

Eia! violas! pandeiretas!  
Rapazes: ora, bailar!  
Vós, flores de tranças pretas  
E loiras, vinde cantar.

Riso franco, de alma pura  
Sem inveja, sem tristeza!  
Reine o amor, haja ventura,  
Nas bôdas da Natureza.

1918

VIOLETA DO SEXUAL

### Carteira Elegante

Passou hontem o aniversario natalicio do nosso amigo e colega do «Oceano», Pedro da Mota Marques, a quem o mesmo muito deve pelo entusiasmo que lhe dedica.

Felicitemos sinceramente o amigo Pedro, pelo faustoso dia que acaba de passar, e daqui lhe enviamos um abraço.

De visita á illustre familia Ferreira Dias, esteve entre nós a semana passada o sr. Capitão de Engenharia, Julio Cozar de Carvalho Teixeira Leite, dignissimo Lente da Escola de Guerra, que teceu, durante os poucos momentos que esteve aqui os maiores elogios á nossa praia.

Tambem a passar algum tempo e de visita á mesma familia, se encontra entre nós o sr. Raul d'Almeida d'Eça, esposa e filha, de Esgueira.

Vindo de Lisboa, já se encontra na sua casa desta localidade o nosso respeitavel amigo e assinante sr. Manoel da Cunha Souto Maior.

Esteve aqui no passado domingo o sr. dr. Hernani Barrosa, distinto clinico no Porto.

Para Aveiro, onde vai fixar residencia, por conveniencia de saude, partiu na ultima quinta feira o nosso velho amigo sr. Carlos Alves Figueiredo, ex.ª esposa e filhinhos.

A passar alguns dias esteve entre nós o nosso presado assinante e amigo sr. Sebastião José de Miranda e esposa.

De Lisboa, onde foi em serviço comercial, regressou á sua importante casa desta praia, o nosso particular amigo Fernando Lago.

Tambem de Loanda—Africa Occidental, onde esteve bastantes mezes como soldado do exercito colonial, regressou na passada segunda feira o sr. Vitorino Casal Ribeiro.

Pelas noticias recebidas de França, tivemos conhecimento que se encontram bem e de saude os nossos amigos, José dos Santos Nogueira, Domingos Soares Especial, Jacinto Dias e Joaquim Marques dos Santos, com o que muito folgamos.

Partiram para Royan-França, a semana finda, Monsieur e Madame Bontant, que todos os anos nos honram com a sua convivencia.

Aos estimados viajantes desejamos-lhes muitas felicidades.

## Casos e Noticias

**O tempo e o mar** — Os artigos de fundo publicados nos numeros 894 895 do nosso jornal, provocaram más digestões aos partidarios cá do burgo de D. Sidónio, o ostrelado, principalmente ao sr. dr. Fernando Matos. Este sr. ficou furo, *deu sorte, muita sorte, e queria que todo Espinho soubesse que dera muitissima sorte* o que *emperrava* quando chegava á palavra *vergonhosas*.

Não havia, a nosso vêr, razão para tanto alarido. Isso de emperrar, é falta de azeite. Enquanto a querer que todo Espinho soubesse, *deu sorte* e *deu sorte*, pode estar tranquilo porque está plenamente satisfeito o seu desejo. Basta dizer a s. ex.ª que toda a gente o viu barafustar pelos cafés, dizendo que ia desancar a *Gazeta* num artigo, que escreveria a fueiro, etc.

Lá veio o artigo publicado no *Oceano* de domingo passado, artigo que, segundo a opinião autorizada do sr. Roberto Fernandes e professor Azevedo, foi um assombro. Dizem estes sidonizados cavalheiros *que foi uma violenta e justa tareia na «Gazeta de Espinho», que nos arrazou e que devemos estar furos e convencidos de que não chegamos para êle, que tem um tezissimo defensor*, etc.

Evidentemente que o artigo do sr. dr. Fernando Matos foi muitissimo lido e admirado, foi mesmo um assombro. Porém, não nos arrazou e não demos sorte, nenhuma sorte. Tentava levar a agua ao seu moinho e nós sabiamos antecipadamente que seria escrito... a fueiro e isso era o suficiente para não darmos sorte, *nenhuma sorte*. Vejam lá o que as coisas são!

Saberá o sr. dr. Fernando Matos quanto custa um periquito em Coimbra?

Provavelmente não sabe, como nós não sabemos a que atribuir este tempo doentio que vai correndo.

**O mar** — Referindo-se ao sr. Roberto Fernandes, lêmos no *Oceano* o seguinte: «A sua acção, como dedicado a todos os assuntos que se prendem com o progresso de Espinho, de cuja praia é filho, far-se-á sentir em breve, não só pelo cuidado que sempre lhe mereceu o nosso jornal, como pelos elementos que com êle vão recomençar a sua colaboração.»

Há quem diga que aquele elogio foi escrito pelo proprio sr. Roberto, mas não foi o Pedro que escreveu...

Não ha duvida de que o sr. Roberto Fernandes é filho desta praia e que a ela tem amôr. Tanto assim que já por diversas vezes, provavelmente desgostoso com a politica, tentou retirar-se daqui, mas não teve forças para o fazer. Espinho disse-lhe: *anda cá, Roberto, filho da minha alma. Não vás, pois sem ti o que seria de mim? Não posso dispensar-te e só tu é que me podes salvar*.

Não ha duvida tambem de que a sua acção (não confundir com as acções do *Oceano* que andam para ahí a pedir, que é para o jornal ficar sidonista) se fará sentir em breve.

Como se trata do progresso de Espinho, de cuja praia é filho, vai-nos dizer o que pensa da pedreira á beira-mar plantada e de outros escandalos que sabe. Vai-nos dizer tambem porque é que o mar tem estado tão bem disposto, porque tem dado pouco peixe e se atacará a pedreira.

Tudo isto nos vai dizer e sem ser na *Tribuna publica*, não tendo receio de que os alvejados se zanguem com o periodico.

**Pela imprensa** — Principiou no dia 12 deste mês, a publicar-se na cidade do Porto, sob a direcção do sr. M. Rodrigues Pereira, e tendo como redactor principal o sr. C. Guedes Leal, um jornalsinho intitulado: *O Escandalo*, quinzenario de critica aos amadores dramaticos daquela cidade.

*O Escandalo*, que seguirá a divisa: «Dá a quem dóer», apresenta-se muito bem redigido.

Agradecendo a visita que nos acaba de fazer o novo colega e por concordarmos com a sua orientação, permutamos.

**Cinematografo** — Foram 2 horas de constante gargalhada, as que nos proporcionou no domingo a empresa do Salão Avenida. As películas exibidas assim o permitiram e compensaram um pouco a miseria que para ai vae, pois o pobre Zé em quanto se entretém não pensa nos horrores da vida.

Hoje não ha espectáculo, havendo-o no proximo domingo. Que ninguém falte, pois do contrario perderão a occasião de admirar novas e interessantes películas.

**Teatro Aliança** — E' hoje que, pelo bem organizado corpo scenico do «Espinho Club», no teatro desta praia sobem á scena as comédias: *Na casa de prego*, *O commissario é uma joia* e a magnifica opereta *Nimi*.

Para este espectáculo que, como os do costume, será brilhantissimo e que comemora o 24.º aniversario da fundação da Associação dos Socorros Mutuos, restam poucos bilhetes, devendo quem quizer assistir e passar uma noite agradável munir-se imediatamente do respectivo bilhete.

**Bombeiros Voluntarios** —

A esta benemerita e humanitaria corporação, foi dada pela companhia de seguros «A Popular» e por intermedio do seu correspondente nesta praia srs. Figueiredo & Couto, a quantia de 10\$00.

Esta recompensa foi oferecida pelos bons serviços que a distincta corporação prestou, quando do incendio ocorrido no dia 9 do corrente num predio situado na rua 62, evitando que o predio anexo ao incendiado fosse devorado.

**Mercado** — Realizou-se, como o costume, na passada quinta feira, o mercado quinzenal que tem logar todos os dias 1 e 16 de cada mez. Esteve muito concorrido de povo. Os generos correram por preços elevadissimos, chegando o milho a pagar-se a 5\$20 cada 15 litros. Apesar de estar tudo caro, fizeram-se muitas transacções, não havendo nada de maior a registar.

**Milho** — Chegaram 2 vagões deste cereal á estação desta

# Armazem de Vinhos Finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida Junior & Irmão = ESMORIZ



## PASSATEMPO

Concurso charadístico de 1918

5.ª

Em verso

Suspende ó mar, a furia arrogante—2  
Das ondas revoltas que beijam a areia;  
Deixa-me que oiça a voz da sereia,  
Que canta em lugar ignoto, dislante

Abranda as tuas fúrias de gigante,  
Porque á muito minha cabeça aneia—2  
Acabar o sofrimento que a enleia,  
A' maior dôr dum coração amante!!

Faz com que se acabe o meu sofrer,  
Rejubilando em mim a alegria,  
De jamais vêr penar meu coração;

Pois quero têr a dita de viver,  
Deixando de pensar noite e dia,  
E de ouvir tua lugubre narração!...

6.ª

JOSILMAR.

Numa aldeia, bem perto cá da terra,  
Um lavrador que tinha um animal—2  
Usava por divisa fazer mal  
Quer por velhacaria ou por guerra:

Um dia ofereceu libra e meia—2  
Por um belo cachorro, cão de raça;  
E por não querer logo dar a massa  
Resolve então enterrar-o na areia.

Quando no dia seguinte foi ao lugar  
Onde tinha guardado o objecto,  
Nada achou!

E com os olhos fitos no insecto  
Depois de longo tempo meditar  
Expirou!...

MOIRA CIVORT.

7.ª

Logogrifo

A vós charadistas, que sois meus irmãos,  
ofereço meu palido trabalho

Carissimos confrades. Saudações  
Perante vós eu venho prasenteiro—1-11-8-9  
Disputar com varios campeões  
Um concurso de fama, sobranceiro—11-12-2-9

Desde já confesso, não tenho ambições,  
Não quero gloria vã do aventureiro—5-7-2-1  
Quero bater o recórd das produções  
Entre todos ou qualquer companheiro.

Mãos á obra... Coragem. Que as charadas  
Na *Gazeta de Espinho* publicadas—8-9-10-4-7  
Sejam logo premiadas em total.

Direito e justiça... plenamente—5-3-6-12  
Não sendo charadista inteligente  
Quero vossa amizade fraternal.

ANASTACIO JOSÉ DA SILVA (PORTO).

8.ª

A' distinta charadista Magicas

Descobrir um conjunto de amarguras—6,7,1,7,3,4,5  
No seu coração minha senhora;  
Dores cruéis que são torturas  
A pesarem-lhe n'alma a toda a hora

Maguas perfidas e bem duras  
São essas que o seu sêr apavora;

Crisól de supremas desventuras,  
Que para sempre em seu peito móra.

Mas, não sei a razão de tudo isto,  
Apenas sei que não suporto nem resisto,—1-10  
A essa magua recon dita e gelada;—6-2-11

E para vêr um só riso em sua bôca,  
Eu daria a minha existencia louca,  
Que para mim não vale nada!...

9.ª

Enigma

J. C. RIBEIRO.

Reinava Luiz XV. E o conde X  
Fez-se um bravo devoto do Epicuro,  
Como galan, audaz, valente e duro  
Em vida cortezã sempre feliz

Tinha a cabeça leve, o que condiz  
Co'o seu porte donoso e muito escuro,  
Por sêr no amor um D. João perjuro,  
Achando o brio em calices de aniz.

E um dia que dançava o minuete,  
Sentira desfolhar-se um malmequer  
Duma joven nas dobras do corpete...

Perdeu logo a cabeça... Quiz rapta-la...  
Mas, de repente, avista uma mulher,  
Com quem casara, a passear na sala...

FREIDANK (ARCOS).

10.ª

Em frase

Nota que sou vagaroso porque apanhei o ar  
humido da noite.—1-2

ZÉ PIMPOLHO.

11.ª

Adora quem te suavise o sofrimento, porque  
não aprendeu a arte.—2-1

ADONIS.

12.ª

No restaurante, toda a gente pára em frente da  
sentinela que guarda esta ave.—1-1-2

FLAVIO.

13.ª

Inspiras-me compaixão! A esperança é o pão  
dos desgraçados! Mas em ti já não folga essa espe-  
rança, por isso tenho pena de ter coração sofre-  
dor.—1-1-1-1

MAGICAS.

14.ª

Linda flôr ofereci, em Aveiro, a esta mu-  
lher.—2-2

ROSITA.

15.ª

O nome de Napoleão chegou a possuir sober-  
bos titulos; mas eguala-o em iminencia o nome  
desta mulher.—1-1-2

ROSITA.

16.ª

Fica alegre quando vê o «miolo» do ho-  
mem.—1-2

TUPY.

17.ª

Vejo todos os dias tua mulher parente falar  
com esta mulher na estação.—2-2

J. C. RIBEIRO.

\* \* \*

**Correspondencia** — Prevenimos os nossos  
estimaveis colaboradores, que a correspondencia  
referente a esta «Secção», deve ser entregue nesta  
redacção todas as quartas-feiras até ás 12 horas do  
dia.

ridades locais, de uma porção  
de carros de milho e algum  
feijão, ao sr. Francisco Ramos,  
proprietario e morador na  
Avenida oito desta praia. Con-  
sta-nos que o cereal apreendi-  
do foi transportado para o  
celeiro municipal, afim de ser  
vendido ao publico por um  
preço rasoazêl.

O que fará o sr. Manoel  
Joaquim a este milho?

São citados para a arre-  
matção quaisquer credores  
incertos.

O escrivão,

Antonio Soares Vila Nova.

Verifiquei a exactidão.

José de Barros e Sousa.

## Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 26 de Maio cor-  
rente, pelas 11 horas, á por-  
ta do tribunal desta comarca  
e no inventário por óbito de  
Ana Domingues Pereira e  
marido Damião Ferreira  
Maia, de Espinho, em que é  
cabeça de casal a filha Júlia  
Domingues Pereira, de aí,  
vai á praça um prédio de  
casas térreas com quintal e  
mais pertenças, sito na rua  
11, de Espinho, alodial, sen-  
do a base da licitação  
400\$00. A contribuição de  
registo fica a cargo do ar-  
rematante.

**A CAMPONEZA**  
*Manoel Resende*  
ESPINHO



Casimiras  
Armures  
Flanelas  
Riscados

Gravatas  
Guarda-soes  
Cachêns  
etc

SORTIDO COMPLETO

**ECONOMIA E BOM GOSTO**

e todos os artigos proprios  
para sapataria

(Por junto e a retalho)

## Sola e cabedades

Vende-se na

SAPATARIA MATIAS

ESPINHO

## DINHEIRO

Empresta-se

sobre objectos de ouro, prata, bri-  
lhantes, papeis de credito, roupas, etc. na

CASA DE PENHORES

— DE —

Joaquim Rodrigues dos Santos Capela

Rua 21, n.º 26 — ESPINHO

(PROXIMO AO CINEMATOGRAFO)

## IMPrensa PÁTRIA

Oficina fundada em 1914

RUA DE ANTERO DO QUINTAL, 36

OVAR

Executa todos os trabalhos concernentes  
á arte grafica: cartões de visita, envelopes,  
postaes, prospétos, programas, circulares,  
participações, estatutos, diplomas, livros e  
jornaes.

Especialidade em trabalhos comercaes,  
como faturas, memoranduns, mapas, etc.

Impressos para repartições publicas.

TRABALHOS DE LUXO E SIMPLES.

IMPRESSÕES a côres, ouro e prata

Execução rapida e perfeita.

Modicidade de preços.

Encarrega-se de encadernações e carim-  
bos de borracha.

localidade e com destino a Al-  
bergaria a Velha, na passada  
segunda feira.

Com receio de que o povo  
deste concelho, onde o aludi-  
do cereal escasseia, assaltasse  
os referidos vagões, veio de  
Aveiro, a fim de manter a or-  
dem e sob o comando do al-  
feres Lopes, um pelotão de  
cavalaria 8, composto de 20  
homens, que assistiu ao tras-  
bordo do milho dos vagões  
da Companhia Portuguesa,  
para os do Vale do Vouga, os  
quaes seguiram para o seu  
destino, atrelados ao comboio  
das 17,40 do mesmo dia.

**I. M. P.** — Esta instrução  
que se ministra na nossa praia,  
todos os domingos, no largo da  
Feira, começa d'hoje em dian-  
te, ás 9 horas e termina ás 12,  
sendo rigorosamente punidos  
todos os mancebos que sem

motivo justificado faltarem, e  
por cujas faltas serão respon-  
saveis, se a elas derem lugar,  
os pais, tutores, e patrões.

Aí fica o aviso.

**Gatunos** — Deram entrada  
2 nas prisões deste concelho,  
pelas 18 horas pouco mais ou  
menos de quarta-feira passa-  
da. Chamam-se João Augusto  
Valente e Manoel Rodrigues,  
ambos solteiros, de Valega,  
concelho de Ovar, e foram  
presos por no mesmo dia e  
por meio de escalamto de  
uma janela terem penetrado  
na casa da sr.ª Miquelina Dias  
dos Santos, do Mõcho, d'onde  
roubaram 1 cordão de ouro,  
2 pares de brincos, uma cor-  
rente de prata, 7 charutos e  
algum dinheiro.

Interrogados pela digna  
autoridade administrativa,  
apresentaram o roubo, pelo

que foram postos em liberda-  
de no dia immediato.

**Hidro-avião** — Na manhã  
de segunda feira passada, por  
volta das nove e meia, passou  
sobre esta praia um hidro-  
avião, da escola de S. Jacinto,  
Aveiro, com direção ao Porto.

Como era natural, o aéreo  
viajante, despertou grande  
curiosidade na população que  
acorreu ás ruas e janelas a  
vêr o extranho voador, che-  
gando muitas senhoras a fazer  
uso de binoculos, para melhor  
o distinguirem, devido á gran-  
de altura que levava, o que  
apesar de ir assim tão alto não  
se parecia nada com uma gai-  
vota como lhe chamou o cor-  
respondente do «Janeiro» nesta  
localidade.

**Apreensão** — Foi feita na  
ultima terça feira, pelas auto-



**Hotel do Porto- -ESPINHO**

Magnificamente instalado em um palacete da Avenida 8 e 31 em frente ao caminho do ferro e a dois minutos da estação e da praia do banhos.

Belos aposentos, sala de visitas com piano, sala de jantar com mesas pequenas, iluminação electrica e bom tratamento. A proprietaria—**VIUVA PERES.**

**Casa Damas**

1—2, PRAÇA CARLOS ALBERTO, 3—4  
**Porto**

Importante estabelecimento de mercearia e confeitaria. Importação directa de todos os generos e trangeiros, dos quaes tem grande sortido, assim como dos nacionaes, que vende por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos aos revendedores.

Especialidade em vinhos verdes, tinto espumante, e branco das suas propriedades do Minho.

Telefone n.º 300—Telgramas: CASADAMAS

**Dr. José Salvador** **Dr. Hernani Barrosa**

Doenças dos olhos e das vias urinarias

CLINICA GERAL  
DAS 10 ÁS 14 HORAS

Rua do Passeio Alegre, 34 —  
ESPINHO

Doenças pulmonares e da nutrição

CLINICA GERAL  
DAS 14 ÁS 18 HORAS

Consultorio: Rua de Sá da  
Bandeira, 405, 1.º—Porto.

**Companhia de seguros marítimos ULTRAMARINA**

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Capital 500.000\$ Escudos

Seguros Marítimos, Terrestres, Postaes, Agricolas e contra Greves e Tumultos

SEDE—108, Rua da Prata, 1.º—LISBOA

Endereço telegrafico: MARITIMA. Telefone 1281

Correspondente nesta praia: **A. Cirne de Madureira**

**Casa Angelica**

— DE —

**João da Silva Martins**

Rua Bandeira Coelho, 94-96—ESPINHO

Rendas, miudezas e artigos de bordar, sedas, setins, veludos, tules e galões, botões de fantasia. MEIAS FINAS e piugas. Algodões e panos para forrar, Espartilhos, oculos, lunetas e mais artigos de novidade.—**Preferir esta casa**

**Caixa de empréstimos sobre penhores**

— DE —

**João Alves d'Oliveira**

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, 104 a 108—Espinho

**HOSPEDARIA FEIRENSE**

**Praça da Republica**

(em frente ao edificio da camara)

**VILA DA FEIRA**

Estabelecida numa das melhores casas da Vila, com magnificas salas de meza e quartos, a

**HOSPEDARIA FEIRENSE**

acha-se habilitada a fornecer, em boas condições de preço, almoços, jantares e lunchs nos seus aposentos e para fóra. Contratos para banquetes.

RECEBE HOSPEDES PERMANENTES

**Sapataria Pinho**

— DE —

**A. Gomes de Pinho**

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223  
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

**Hotel e Restaurante**

**CAFÉ CHINEZ**

— DE —

**JOSÉ FERNANDES DO LAGO**

Praia d'Espinho

(PROXIMO A ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

**Sapataria Prata**

Nesta moderna oficina, á rua 18 desta praia, n.º 193, executam-se todos os trabalhos de calçado para homem, senhora e creança, desde os mais simples aos mais luxuosos modelos, bem como em calçado de borracha, que é uma das suas especialidades.

Os preços são modicos e ninguem deve deixar de visitar esta sapataria.

**Alberto Milheiro**

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Fasseio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

**Fotografia**

**CARVALHO**

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana. Retratos reclame desde \$50. Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

Fabrica de vassouras e espanadores

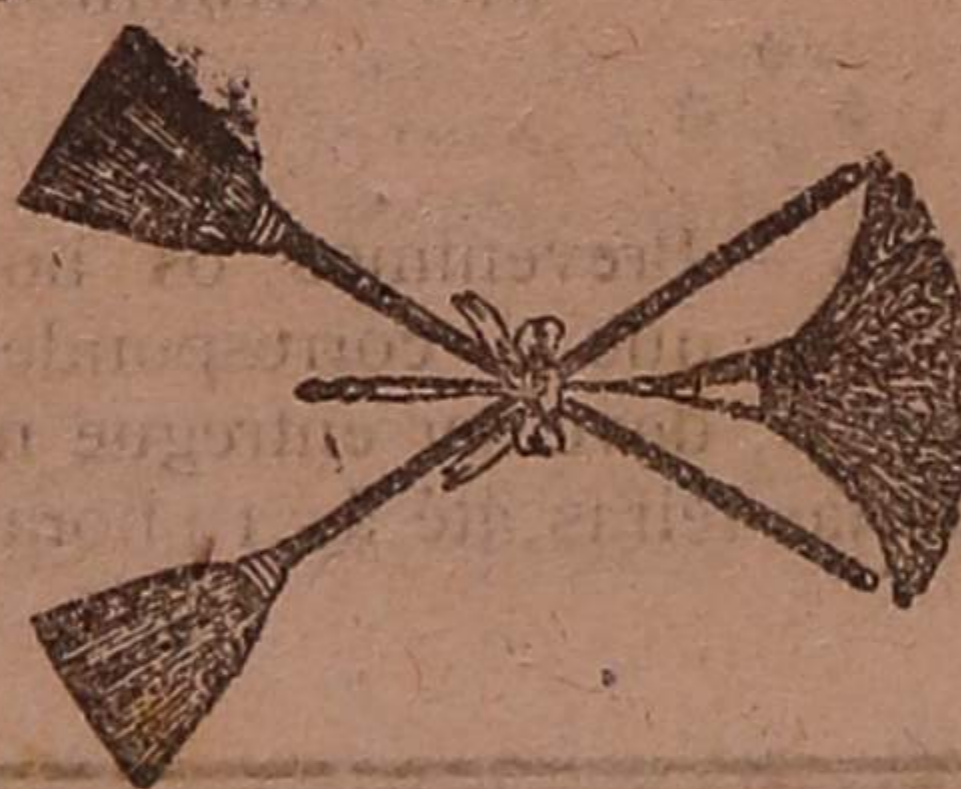
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas sistema Brasileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

**José de Souza Martins**

RUA 18 N.º 172—Espinho



**Confeitaria Quintas**

Quintas & Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineraes. Especialidade da casa — **Fogaça de Espinho.**

PREÇOS DO PORTO

**Antiga Alquilaria Loureiro**

Francisco Pinto Loureiro & Irmão

Trens de aluguer.—Chamadas a toda a hora.

Rua 19—Espinho

V. Ex.º não quer deixar de ser pessoa de bom gosto? Quer vestir com elegancia e barato?

Vá á Alfaiateria Lacerda, Rua Bandeira Coelho—Espinho

Todos preferem esta casa, pois ali encontram sempre um grande sortido de gravatas, bengalas, chapéos, perfumarias, camisas, tudo de um requintado bom gosto.

Quereis um relógio bem concertado?

Ide á rua Bandeira Neiva n.º 44

Nesta casa tambem se efectuam transações sobre valôres,

O Proprietario,

Augusto dos Santos Capela

ESPINHO

**Bazar Central da Avenida**

FILIAL DO "BON MARCHÉ,"

— DE —

**Alfredo Ribeiro Baião**

Avenida 8, N. 124—ESPINHO

Grande sortido em brinquedos para crianças. Lembranças com dizeres e vistas da praia. Artigos de fantasia para homens, senhoras e crianças, figuras biscuit e jarras, solitarios e muitos outros artigos de toilette. Perfumarias nacionais e estrangeiras, etc. etc.

Os melhores  
**Pós de Talco**  
São os da FABRICA  
**Talcum Puff & C.ª**  
E. U. da America  
À venda  
nas boas casas

**Casa Sport**

BARBEIRO, CABELEIREIRO E CALISTA

ESMERO, SERIE-DADE E LIMPEZA

FRANCISCO ANTONIO ALVES

RUA 19, 72 e 74

ESPINHO

**"Gazeta de Espinho,"**

(Concurso Charadistico)

Correspondente ao N.º 2 em 19 de Maio de 1918

Contem decifrações

Nome

**Cigarros do Pará**

Marcas 16 de Novembro e Caporal da Casa de Riscas são os mais deliciosos.

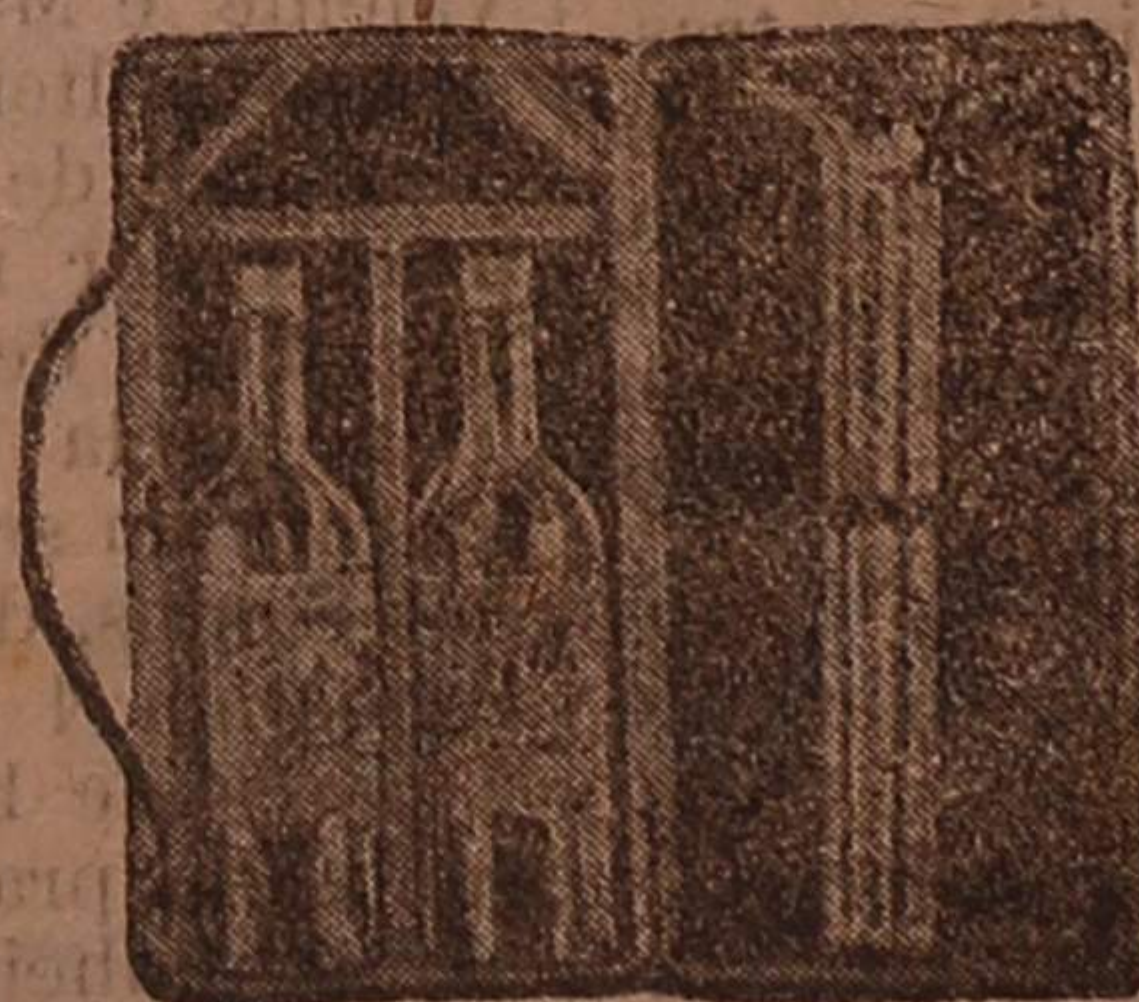
Charutos da Bahia, marcas da minha casa, são os preferidos. Pedidos a FIRM. BORGES—24, Rua das Flores, LISBOA.

Acham-se á venda em Espinho no estabelecimento do sr. Joaquim de Oliveira Reis.

**Analisite Cezal**

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ, 12, Rua do Comercio, 14—LISBOA